

## **PALINOLOGIA DE ESPÉCIES SELECIONADAS DE MUSGOS (BRYOPHYTA) OCORRENTES EM REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA EM MINAS GERAIS**

Isabela Crespo CALDEIRA (Unileste); Livia Pacífico SILVA (Unileste)

**Introdução:** As briófitas são plantas avasculares, criptogâmicas, com marcada alternância de gerações, pioneiras do ambiente terrestre. São encontradas em locais úmidos e sombreados recoberto o solo, sobre troncos de árvores, arvoretas e arbustos, em caules caídos, mortos ou em decomposição ou ainda sobre rochas e encostas próximas de rios. Habitam praticamente todas as áreas do globo, embora a maior diversidade e exuberância esteja nas regiões tropicais. Sua importância está relacionada ao habitat onde se desenvolvem, sendo componentes primordiais da biomassa epífita, retentoras de água e nutrientes. Além disso, em áreas perturbadas são colonizadoras e em áreas urbanas são sensíveis bioindicadores ambientais. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a morfologia dos esporos de cinco espécies de musgos (Bryophyta) coletados em fragmentos de Mata Atlântica de Minas Gerais e depositados no Herbário Unileste: *Isopterygium tenerifolium*, *Chryso-hypnum diminutivum*, *Vesicularia vesicularis*; *Sematophyllum subpinnatum*, e *Donnelia commutata*.

**Metodologia:** Os esporos foram analisados a partir da coleção de lâminas depositadas no Herbário do Unileste - Palinoteca. Os critérios para a definição das espécies a serem analisadas foram: 1) presença de no mínimo 3 lâminas depositadas na Palinoteca, sendo considerado um material padrão e dois para comparação dos dados, 2) presença de 50 esporos morfologicamente viáveis à classificação. Os esporos foram descritos segundo ERDTMAN (1952); BARTH & MELHEM (1988) e PUNT et al. (1999). Para as terminologias relativas às briófitas seguiu-se OLESEN & MOGENSEN (1978); MOGENSEN (1981, 1983); BROWN & LEMON (1988), LUIZI-PONZO (2001), CALDEIRA (2001, 2010). **Resultados:** As análises realizadas até o momento confirmam a presença de três camadas no esporoderma a saber: intina, exina e perina. A intina é a camada mais interna do esporoderma e consiste de um complexo de polissacarídeos e sua função está relacionada à determinação do local preferencial de germinação do esporo. A exina apresenta-se psilada e uniestratificada e está relacionada à germinação dos esporos. A formação de exina é iniciada no pólo distal do esporo devido deposição de elementos trilamelares, esses produzidos no citoplasma das células A perina, apresentou-se escabrada ou granulada; grânulos e nanogrânulos podem ocorrer isolados ou agrupados, na superfície. Os esporos estão organizados em mônades, são isomórficos, de tamanho pequeno a muito pequeno, heteropolares, de forma plano-convexa, com uma região apertural proximal. A função da perina é discutida. Os diferentes padrões de distribuição dos elementos de ornamentação têm importância taxonômica para as briófitas, além disso, acredita-se que esteja relacionada com a ativação da germinação do esporo a partir da interação com a água.

**Conclusão:** As características dos esporos analisados até o momento permitem a diferenciação das espécies, contribuindo com o aumento de informações científicas sobre a morfologia dos mesmos. Nas próximas etapas serão analisadas outras espécies presentes no herbário bem como a caracterização dos esporos de cada uma.

**Palavras-chave:** Esporos. Bryophyta. Mata atlântica.

Agências de fomento: Unileste